

# 50 Efeitos da recessão preocupam Fiesp

São Paulo — O encontro do empresariado da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) com a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, serviu para demonstrar ao setor que o Governo está consciente dos efeitos recessivos causados pela atual política de juros altos e aperto monetário. A afirmação é do presidente da entidade, Mário Amato, que mostrou-se preocupado com a duração das medidas governamentais. “Vamos enfrentar ventos e trovoadas pela frente”, observou o empresário.

“A nossa maior preocupação é com o aumento da recessão, já que a política de juros altos inviabiliza a capitalização de recursos das empresas e diminui os investimentos”, enfatizou Amato. Para ele, a apreensão dos empresários com o futuro do parque industrial não foi maior pela garantia da ministra de que a polí-

tica de aperto monetário é transitória, ou seja, até o controle da alta inflacionária.

Segundo o presidente da Fiesp, o pronunciamento de Zélia repetiu apenas o programa do Governo dos últimos meses. Acrescentou apenas que o aperto monetário será mais rígido com um enxugamento maior nos estados e municípios, representando um agravamento do processo recessivo. O empresário garantiu que a ministra não pediu qualquer apoio político do setor e demonstrou certeza absoluta de que Zélia continua fortalecida no cargo. O presidente da Fiesp admitiu que o número de concordatas de empresas aumentou consideravelmente mas mostrou-se mais preocupado com os boatos de uma situação pior do que a realidade.

Apesar de muitos empresários saírem do encontro mostrando receptividade à atual política go-

vernamental, o ex-presidente da Associação Brasileira das Indústrias Eletro-Eletrônicas, Aldo Lorenzetti, não ficou satisfeito com as respostas da ministra e criticou a falta de discussão de assuntos “mais emergenciais” no encontro. “Os juros altos praticados pelo Governo obrigarão os empresários a repassar para os preços porque eles vão pagar mais caro por este dinheiro. Mas este repasse será dificultado pela queda de mercado provocada pelo enxugamento de liquidez”, analisou.

Lorenzetti concluiu, diante deste raciocínio, que agravam-se os problemas sociais e aumentam-se o número de missões. “Com isto, teremos a inflação com recessão, algo horrível” disse o empresário. Para ele, a política de combate inflacionário não pode ser praticada com uma alta de juros porque implica na quebra das empresas de menor capital.